

Histórico do Curso de Serviço Social – UEPB¹

Apresentar a trajetória histórica do curso de Serviço Social de Campina Grande remete à discussão, ainda que sumária², de que a emergência do Serviço Social tem como particularidade a vinculação com a questão social, a qual se constitui a base da sua fundação e cujas expressões compõem o seu objeto de intervenção profissional, como especialização do trabalho, até os dias atuais.

Na década de 1950, quando surgiram as primeiras escolas de Serviço Social na Paraíba, Campina Grande era o mais importante município do interior do Nordeste e o maior núcleo eleitoral paraibano (LIMA, 2004). Além da expressividade do comércio, que impulsionou o seu crescimento, desde a sua criação, contava com um significativo setor industrial. A expansão deste setor, na década citada, trouxe consigo o crescimento da população, que passou em sua grande parte a habitar nas periferias da cidade, em precárias condições, acentuando as desigualdades sociais.

No período mencionado, verificava-se também que as contradições entre campo e cidade se acentuavam. A ausência de investimento na agricultura e o agravamento das relações de exploração no meio rural fizeram surgir organizações populares como as Ligas Camponesas, que, em Campina Grande, começaram a se estruturar no ano de 1956. Além disso, ao lado da classe trabalhadora que se estruturou, surgiu também um expressivo contingente de desempregados (exército industrial de reserva), compondo um quadro propício à emergência de tensões e conflitos sociais, estimulando as autoridades governamentais a promoverem ações que possibilitassem o controle social e gerassem o desenvolvimento local, preferencialmente contando com a adesão e os esforços da população.

¹ Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social/2014.

² Foge ao escopo desse espaço, contudo, uma abordagem mais aprofundada sobre o tema. Neste sentido, indicamos alguns textos que situam a história do curso, que foram resultados de estudos de docentes e discentes do próprio departamento. Tais artigos estão disponíveis em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/epq/EPG00084_01O.pdf>; <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC0099_01_A.pdf>; <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0176_0647_01.pdf>.

Assim, o curso de Serviço Social começou a se fazer necessário no momento em que o crescimento urbano de Campina Grande e sua projeção política e econômica na Paraíba, no contexto em tela, traziam à tona algumas expressões da questão social, as quais precisavam ser enfrentadas. Sem falar da preocupação de inserir-se no projeto desenvolvimentista propalado no país, o que exigia, como estratégia político-ideológica e econômica, investimentos, principalmente em educação e industrialização.

Foi nesse contexto que surgiu a idéia de criação da Faculdade de Serviço Social de Campina Grande, por iniciativa de Edvaldo de Souza do Ó (diretor da Diretoria de Educação e Cultura do Município), de sua secretária, Luisa Erundina Carvalho, e das Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, através de sua superiora, Irmã Elizabete Porto.

A Faculdade foi fundada no dia 16 de julho de 1957, sendo oficializada pelo Ministério da Educação e Cultura em 05 de dezembro de 1959, iniciando as atividades acadêmicas no ano seguinte.

A Associação de São Vicente de Paula Província do Norte foi a entidade formalmente responsável pela Faculdade de Serviço Social, sendo sua mantenedora desde sua criação até a inserção na Universidade Regional do Nordeste (URNE), em 1966.

É importante situar que o curso de Campina Grande foi o segundo criado na Paraíba e um dos 28 existentes no país até o final da década de 1950 (NETTO, 1991). Destacava-se, na época, como a única faculdade de Serviço Social do Nordeste situada fora de uma capital, evidenciando o pioneirismo do município e a sua importância no contexto regional.

A formação profissional consistia basicamente no ensino. A pesquisa e a extensão eram quase inexistentes. O curso previa a inserção em estágio por um período de dois anos, e elaboração e defesa de uma monografia de conclusão de curso (TCC).

Em termos das contribuições da Faculdade de Serviço Social para a realidade local, destaca-se a ação organizativa junto às comunidades dos diversos bairros de Campina Grande, impulsionando a criação das Sociedades Amigos de Bairros (SAB's), dos Clubes de Mães e da União Campinense de Equipes Comunitárias (UCES), que congrega as diversas SAB's. Estas

organizações populares passaram a constituir-se como campo de estágio para as estudantes da faculdade.

As dificuldades para o funcionamento do curso de Serviço Social neste período eram inúmeras, com destaque para as precárias condições de trabalho, decorrentes do espaço físico insuficiente³ e da ausência de salários para os docentes; e a escassez de bibliografia, seja por dificuldade de acesso às publicações ou por defasagem na biblioteca da faculdade. Vale salientar, porém, que tais dificuldades não eram exclusivas do curso de Serviço Social de Campina Grande, mas elas expressavam fragilidades presentes em escolas de todo o país.

O ingresso da Faculdade no âmbito universitário se deu na segunda metade da década de 1960, como parte integrante do processo de criação da Universidade Regional do Nordeste (URNE), em 1966, constituída por iniciativa da Prefeitura Municipal, para responder e fortalecer o ideal desenvolvimentista em curso no país.

Integraram inicialmente a URNE a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Serviço Social (MELLO, 2003). Na sua implantação e desenvolvimento tiveram papel fundamental a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNDACT), bem como a Prefeitura Municipal, responsáveis pela manutenção da Universidade, que contava ainda com o pagamento de mensalidades por parte dos alunos.

Com a incorporação da Faculdade de Serviço Social à URNE, inicia-se seu processo de laicização, marcado principalmente pela alteração do vínculo empregatício estabelecido entre os professores e a instituição (de voluntário para remunerado) e pela mudança no currículo do curso, aproximando-o de outras disciplinas sociais e distanciando-o daquelas cujas nomenclaturas traduziam a tradição apostolar. Contudo, as marchas e contramarchas da laicização também marcaram a história do curso de Serviço Social em Campina Grande: apesar dos aspectos anteriormente citados, manteve-se ainda a tutela da Igreja, através da participação da Congregação São Vicente de Paula na administração da Faculdade. Além disto, considerando-se a

³ Neste período inicial, a Faculdade funcionava nas dependências do Instituto São Vicente de Paula, situado à Rua Paulo de Frontin, nº 204, no bairro José Pinheiro.

criação da URNE na vigência da ditadura militar, verifica-se que o conservadorismo cristão alia-se ao conservadorismo político e ideológico do Estado ditatorial. Mantém, portanto, uma formação eclética, caracterizada pela influência religiosa associada às teorias sociais.

Em 1987, pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro do mesmo ano, a URNE foi estadualizada, dando lugar à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que recebeu todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades desta.

Após a instauração da UEPB, consolida-se o empenho do curso de Serviço Social em oferecer um ensino de qualidade e, assim, em consonância com as discussões travadas em âmbito nacional, foram implantadas, em 1999, as novas Diretrizes Curriculares, baseadas no currículo mínimo de 1996, aprovado pela então ABESS (Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social). A partir de então, verificou-se, dentre outros elementos, um maior estímulo à pesquisa, decorrente da estruturação dos núcleos de pesquisa e da elevação do nível de qualificação dos professores, especialmente após a realização dos últimos concursos públicos.

Após a estadualização, a Faculdade expandiu sua atuação implantando um curso de Especialização em Políticas Sociais, criando o Núcleo de Pesquisa, Estudos e Práticas Sociais (NUPEPS) e o Grupo Flor e Flor: estudos de Gênero. Em 1996 foi criada a estrutura departamental na UEPB, sendo implantados os Centros e Departamentos. A partir daí, a Faculdade de Serviço Social, agora Departamento de Serviço Social, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Em 2001 e 2003, através de concursos públicos, ingressaram 19 professores mestres no Departamento de Serviço Social, constituindo um quadro docente permanente que alterou a predominância de professores substitutos, com vínculos empregatícios precarizados.

Em 2004 foi estruturado o Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS), que veio somar-se aos anteriormente mencionados no incremento da pesquisa no curso de Serviço Social. Em 2010 foi criado o GETRAPS (Grupo de Estudo sobre Trabalho e Proteção Social).

Além destes, existem grupos de pesquisa vinculados a outras instâncias e departamentos da UEPB, que também contam com a participação de docentes e discentes de Serviço Social, tais como o NEAB-i (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); o NUPECIJ (Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária Infanto-juvenil) e o NTS (Núcleo de Tecnologias Sociais).

Ao longo da história da Faculdade de Serviço Social em Campina Grande, identifica-se que a mesma teve um papel fundamental para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que tem ampliado a sua influência, ao atrair alunos(as) de outras cidades da Paraíba e de estados vizinhos.

Assim, após mais de 50 anos de existência, o curso de Serviço Social de Campina Grande revela avanços, mas apresenta ainda muitos desafios. Até meados de 2012, o curso atuou num prédio cuja estrutura física não atendia às necessidades inerentes ao adequado funcionamento de um curso superior, sem falar no isolamento geográfico em relação aos demais cursos da universidade.

Desta forma, a partir de agosto de 2012, o curso passou a funcionar no Centro de Integração Acadêmica (CIA), no campus de Bodocongó, encontrando-se em fase de estruturação e adaptação, esperando-se que as condições de trabalho sejam mais apropriadas, ao tempo em que se comemora a sua efetiva inserção no “universo” verdadeiramente acadêmico, pois a convivência no espaço físico de um campus integrado permite interagir com os variados cursos e áreas de conhecimento.

Pode-se afirmar que o curso de Serviço Social de Campina Grande vivencia, atualmente, a sua fase de maturidade, celebrando, inclusive, a recente aprovação do Curso de Mestrado pela CAPES, que iniciou suas atividades em 2013.

Neste contexto, é importante ter clareza de que os renovados desafios da sociedade atual devem impulsionar um constante repensar da formação e da atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas compatíveis com a complexidade que permeia a realidade social e consonantes com as Diretrizes

Curriculares (DCs) propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa e Serviço Social (ABEPSS).